

Hamas aguarda resposta de Israel sobre cessar-fogo

Objetivo do acordo é acabar com o conflito e libertar cerca de 120 reféns

Marcando nove meses desde o início da guerra em Gaza, manifestantes israelenses bloquearam rodovias em todo o país neste domingo, pedindo ao primeiro-ministro Benjamin Netanyahu que renunciasse e pressionando por um cessar-fogo, que poderia trazer de volta os reféns detidos pelo Hamas.

As manifestações ocorrem em um momento em que mediadores internacionais renovam os esforços para negociar um acordo. No sábado, o Hamas deu aprovação inicial a uma proposta de cessar-fogo apoiada pelos Estados Unidos em Gaza, após deixar de exigir que Israel comprometa-se antecipadamente com um fim completo da guerra.

Netanyahu disse que as negociações continuarão ao longo desta semana, mas não deu nenhum cronograma detalhado. O Hamas abandonou uma exigência fundamental de que Israel primeiro se comprometesse com um cessar-fogo permanente antes de assinar um acordo. O objetivo é acabar com a guerra e libertar cerca de 120 reféns israelenses detidos.

O “Dia da Disrupção” começou às 6h29min, momento em que o Hamas lançou os primeiros foguetes contra Israel em outubro. Os manifestantes bloquearam estradas principais e manifestaram-se em frente das casas de mem-



Povo israelense foi às ruas para pedir renúncia de Netanyahu ontem

bros do parlamento de Israel. Perto da fronteira com Gaza, lançaram 1.500 balões pretos e amarelos para simbolizar aqueles que foram mortos e raptados.

Os combates em Gaza continuam, com nove palestinos mortos em ataques israelenses durante a noite e nas primeiras horas deste domingo. Seis palestinos foram mortos no centro de Gaza depois que um ataque atingiu uma casa na cidade de Zawaida, segundo o Hospital dos Mártires de Al-Aqsa. Outro ataque aéreo israelense na manhã de domingo atingiu uma casa a oeste da cidade de Gaza, matando outras três pessoas, disse a defesa civil da faixa, ligada ao Hamas.

Também na manhã deste domingo, o grupo militante libanês

Hezbollah disse ter lançado dezenas de projéteis em direção ao Norte de Israel, visando áreas a mais de 30 quilômetros da fronteira, mais profundas do que a maioria dos lançamentos. O ataque aconteceu depois que os militares israelenses disseram em um comunicado que um ataque aéreo teve como alvo um carro e matou um engenheiro da unidade de defesa aérea do Hezbollah, no sábado. O Hezbollah confirmou a morte de Al-Attar, mas não deu informações sobre a sua posição.

O Ministério da Saúde de Gaza disse no sábado que um ataque aéreo israelense matou pelo menos 16 pessoas e feriu ao menos 50 outras em uma escola transformada em abrigo no campo de refugiados de Nuseirat. Militares israelenses disseram que tinham como alvo militantes do Hamas e que tomaram “várias medidas” para reduzir as vítimas civis.

Boca de urna aponta vitória da esquerda no Legislativo da França

/ ELEIÇÕES

A coalizão de esquerda Nova Frente Popular (NFP) surpreendeu no segundo turno das eleições legislativas francesas, tornando-se o maior bloco parlamentar em uma França partida em três. É o que indicam as projeções de boca de urna, às 20h de Paris (15h de Brasília), após um pleito marcado pela ascensão da ultradireita, pelo forte comparecimento às urnas (67%, o maior desde 1981) e pelo temor de quebra-quebra.

Segundo o instituto Ipsos, a NFP tornou-se o maior bloco, com cerca de 200 assentos, seguido pela coalizão Juntos, do presidente Emmanuel Macron, com até 165 cadeiras, e pela antes favorita Reunião Nacional (RN), de ultradireita, com até 135 deputados. Antes, esses blocos tinham, respectivamente, 150, 250 e 89 deputados.

Os números permitem também prever que a esquerda indicará o novo primeiro-ministro, sucessor de Gabriel Attal, 35 anos, um pupilo do presidente. Há ainda, no entanto, indecisão sobre qual será o nome sugerido.

Depois da indicação de vitória, o líder do partido de esquerda, Jean-Luc Mélenchon,

72 anos, afirmou que a “Nova Frente Popular está pronta para governar”. Ele afirmou ainda que não quer coaliza-ção com os macronistas.

Já o líder do RN, Jordan Bardella, fez um discurso derrotista após a divulgação dos resultados de boca de urna. “Os acordos políticos jogaram o país nos braços de Mélenchon”. Ele afirmou que o RN vai amplificar o trabalho na oposição e chamou um provável acordo entre esquerda e centro de “aliança da desonra”.

No primeiro turno, na semana passada, o partido de extrema direita, liderado por Marine Le Pen, conquistou a maioria dos votos, com 33%. A Nova Frente Popular, um grande bloco de partidos de esquerda, ficou com a 2ª posição, com 28%, e o bloco centrista do presidente francês, Emmanuel Macron, acabou em 3º, com 20%.

Ao longo da semana, mais de 200 candidatos centristas e de esquerda desistiram das disputas para aumentar as chances de seus rivais moderados e tentar impedir que a extrema direita vencesse. O cordão sanitário também ganhou apoio de celebridades como o capitão da seleção francesa, Mbappé.

Em viagem ao Brasil, Milei ignora Lula e tem encontro com Bolsonaro

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente da Argentina, Javier Milei, se reuniu a portas fechadas na manhã de ontem com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), os governadores Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) e Jorginho Mello (PL-SC) e o deputado Eduardo Bolsonaro. O encontro ocorreu no hotel que eles estão hospedados em Balneário Camboriú (SC). Bolsonaro aproveitou para dar de presente ao argentino a medalha “3is: imorrível, imbrochável e incomível”, um presente em tom de ironia que ele costuma dar a aliados políticos.

Antes do encontro reservado, Milei tomou café com políticos bolsonaristas. A irmã do presidente argentino, Karina, e o ministro da Defesa da Argentina, Luis Petri, também participaram. Ao final do encontro, o governador de São Paulo não entrou em detalhes sobre o que foi tratado. “Foi ótimo, discutimos futebol”, disse Tarcísio sobre a reunião com o Milei. Ele

não respondeu se Lula foi tema da conversa.

O presidente argentino também se reuniu com empresários locais. Jorginho Mello disse que o objetivo do encontro com Milei e empresários foi discutir as relações comerciais entre Santa Catarina e a Argentina. “Foi um belo encontro para falar de democracia, economia e animar a direita”.

Questionado se Lula foi citado, o governador catarinense passou a palavra para Eduardo Bolsonaro. “O Milei vai ter oportunidade de fazer isso no discurso dele, mas percebe-se que ele não está com muita amizade junto ao Lula”, disse o filho de Bolsonaro.

É a primeira visita de Milei ao País desde que ele assumiu o cargo em dezembro do ano passado. Contudo, ele não se encontrou com o presidente Lula, em desrespeito ao protocolo diplomático. Os governantes dos dois países discutiram pela imprensa e redes sociais ao longo da semana.

Novo premiê põe fim ao plano de deportar imigrantes

/ REINO UNIDO

O primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, disse no sábado, durante sua primeira coletiva de imprensa, que o plano de deportar para Ruanda imigrantes que entrassem no país e pedissem asilo, idealizado por políticos conservadores derrotados na última eleição, está “morto e enterrado”.

“O esquema de Ruanda estava morto e enterrado an-

tes mesmo de começar”, disse Starmer. A declaração foi um dos primeiros grandes anúncios de Starmer no cargo, embora o recuo sobre a medida já fosse esperado. Durante a campanha, ele já havia dito que abandonaria o plano.

Starmer fez o anúncio após realizar sua primeira reunião de gabinete, um dia após a vitória de seu Partido Trabalhista que colocou fim a 14 anos de governo conservador no Reino Unido. O plano de Ruanda foi

uma das políticas de destaque do ex-primeiro-ministro conservador Rishi Sunak para tentar conter migrantes de fazerem perigosas travessias no Canal da Mancha. A medida, no entanto, enfrentou desafios relacionados a questões de direitos humanos para sair do papel.

O plano nunca chegou a conseguir deportar uma única pessoa, apesar de o governo ter gasto centenas de milhões de dólares em um pacto com a nação do Leste africano.